

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo Class.: 66Data 4 de junho de 1981 Pg.: _____

Funai limita a emissão de certidões negativas

BRASILIA (Sucursal) — Os empresários que pretendem comprar terras na Amazônia devem, a partir de agora, acautelarem-se contra os grileiros de terras indígenas, pois a Funai não vai mais emitir certidões negativas. A decisão foi tomada pelo presidente da Fundação Nacional do Índio, coronel Nobre da Veiga, que restringiu a emissão de certidões negativas para os casos de obtenção de financiamento, projetos agropecuários, projetos agroindustriais e exploração florestal. Um dos pontos considerados pelo presidente da Funai para tomar esta decisão baseia-se no fato de que "a emissão de certidões negativas em terras indígenas se constitui em atividade paralela aos objetivos-fins da Funai".

Com a regulamentação sobre a emissão deste documento, os empresários, ao invés de procurar a Funai para saber se determinada área é ocupada ou não por índios, devem procurar Universidades e Fundações que tenham feito estudos na área a ser comprada. A futura certidão negativa a ser concedida pela Funai, segundo técnicos do Departamento Geral de Patrimônio Indígena, "é um documento definitivo".

Neste documento a Funai informa que a terra "não incide, até a data, em terra indígena, identificada, delimitada, interditada, demarcada ou presumivelmente habitada por grupo indígena". Até agora as certidões negativas foram passíveis de erro, afirmam os técnicos do DGPI e "não tinham credibilidade, pois apresentavam muitas irregularidades."

MORTES

A Funai informou ontem em Brasília que sete crianças, do Par-

que Nacional do Xingu, morreram de sarampo enquanto oito crianças, internadas no Hospital de Base de Brasília morreram de coqueluche. De acordo com o médico João de Barros Lima, da Funai, "já havia previsão do problema". Ele alertou ainda que fatos semelhantes poderão ocorrer proximamente entre os nambiquarás do vale do Guaporé e os yanomamis, de Roraima e Amazonas.

Disse ainda o médico que apenas 30 por cento da população xinguana, composta por 2.500 índios está imunizada contra doenças tais como coqueluche, sarampo, tuberculose e outras. A Funai, diante dos acontecimentos decidiu controlar "com mais rigor" a saída dos índios de suas aldeias para centros urbanos.

ESTARRECEDOR

Por sua vez, o ex-diretor do Parque Indígena do Xingu, antropólogo Olímpio Serra informou que a Funai "não tem uma política de saúde embora há dez anos exista o programa". Disse ele que a "deficiência" do programa é "estarrecedora" pois a Funai "não tem um levantamento sobre natalidade, mortalidade ou estado de morbidez das populações indígenas e hoje, como nos tempos de Rondon, eles continuam morrendo com as mesmas doenças". O antropólogo criticou o programa dizendo ainda que "a Funai não se preocupa nem com a imunização dos índios."

DENÚNCIA

Em Manaus, o deputado estadual Vinicius Conrado, do PDS, disse que "a Funai está cavando o esvaziamento do interior do Amazonas", afugentando os seringueiros com sua política indígena. Afirmou ainda que o órgão é responsável em transformar o índio amazônico em "preguiçoso e saqueador".